

PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE ENTRE FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE NO PERÍODO 2002-2012.

Francisco Arsego de Oliveira

Maria Cecília Verçoza Viana

Camila Furtado de Souza

Alex Antônio Dumann da Cunha

Yan Dias

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* e de grande relevância em termos de saúde pública, apresentando índices alarmantes em Porto Alegre. Dados do Programa Nacional de Controle da Tuberculose do Ministério da Saúde, por exemplo, indicam que a incidência de todas as formas de tuberculose no município em 2012 foi de 104/100.000 habitantes, enquanto que a média nacional é de 36,1/100.000 habitantes. Por outro lado, há poucos estudos sobre a prevalência de tuberculose entre trabalhadores da área da saúde e qual o papel dos serviços de medicina ocupacional no cuidado dessas pessoas. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência da tuberculose entre os funcionários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre os anos de 2002 e 2012. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter exploratório a partir de dados secundários obtidos através dos registros de afastamento do trabalho constantes no Aplicativo para Gestão Hospitalar (AGH). Para tal, foram utilizados relatórios regulares dos funcionários ativos para os quais foram atribuídos códigos da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) relacionados à tuberculose no período proposto. **RESULTADOS:** No período estudado, um total de 48 funcionários foram diagnosticados e afastados por tuberculose, sendo 30 mulheres (62,50%) e 18 homens (37,50%), com média de idade das mulheres igual a 47 anos \pm DP 8 e, para os homens, uma média de 48 anos \pm DP 8. O maior número de casos foi registrados entre os trabalhadores classificados como Auxiliares, com 12 pessoas (25%), seguindo-se pelos Técnicos e Profissionais Higienização, 6 (12,5%) em cada grupo e Enfermeiros, 5 (10,42%). Todas as demais categorias representaram 39,58%,

com distribuição homogênea dos casos. Analisando-se a divisão por Centro de Custo, observou-se que as unidades de internação apresentaram isoladamente o maior número de casos, com 16,67% do total. Considerando-se o nível de carreira, 21 (43,75%) são profissionais do nível fundamental, 18 (37,50%) do nível médio e 9 (18,75%) do nível superior. Com relação ao tipo de doença, 41 (85,42%) apresentaram tuberculose pulmonar e 7 (14,58%), tuberculose extrapulmonar. Por fim, em relação ao tempo de afastamento do trabalho, as mulheres ficaram afastadas um total de 1.543 dias com média aproximada de 51 dias, enquanto que os homens ficaram afastados 1.091 dias, com média de 61 dias. CONCLUSÃO: Observa-se que o maior número de casos ocorreu entre funcionários de nível fundamental. A prevalência de tuberculose no grupo estudado é equivalente à taxa registrada para a doença no município de Porto Alegre como um todo. A principal limitação desse relato está relacionada ao fato de que foram incluídos na análise apenas os trabalhadores ativos e que tiveram algum período de afastamento. O trabalho evidencia a necessidade de melhorar os registros de casos diagnosticados visando adequação dos dados de prevalência de tuberculose entre os funcionários do HCPA. A partir da adequação desses dados deverá ser planejada uma linha de cuidado para tuberculose direcionada aos profissionais de saúde da instituição, o que inclui questões de educação em saúde, vigilância epidemiológica e o estabelecimento de normas de biossegurança.